

Cidades.

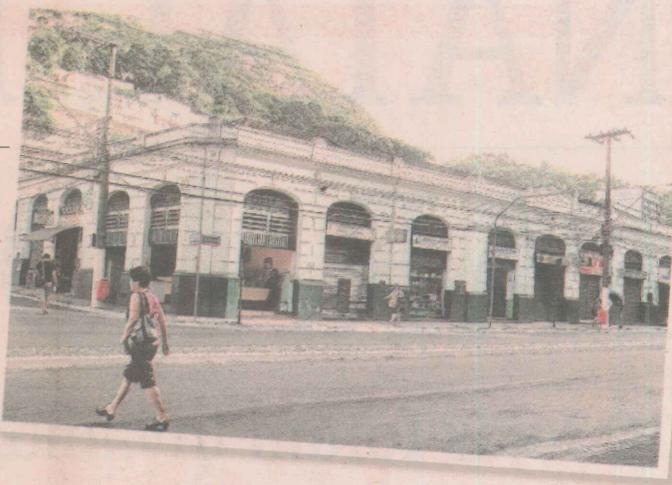
Buracos danificam pneus

Mais de 20 carros tiveram pneus rasgados ou furados ao passarem pela BR 101 Sul ontem. Alguns motoristas tiveram de interromper a viagem. *Página 14*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades



NO CENTRO MERCADO VAI SER REFORMADO



O tradicional espaço passou por um incêndio em 2001

■ MELINA MANTOVANI
mmantovani@redgazeta.com.br

O Mercado da Capixaba, tradicional ponto de comércio no Centro de Vitória, passará por reforma. O número de acessos ao prédio será aumentado e o de lojas, reduzido de 22 para 15. A ocupação das lojas será definida por meio de licitação. Tudo isso deve acontecer no ano que vem, depois que a Câmara de Vereadores da Capital aprovar uma lei autorizativa para que seja refeita a concessão do espaço.

A licitação do andar térreo do imóvel deve ser publicada no primeiro trimestre de 2012, segundo o superintendente de Concessões da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), José Sertório.

O secretário de Cultura de Vitória, Alcione Pinheiro, afirma que a questão foi negociada com os comerciantes locais. “Os comerciantes não terão preferência para ocupar as lojas, mas aqueles que par-



CRÉDITO

“Se for para melhorar, eu concordo com a reforma. Mas a prefeitura não pode nos tirar daqui sem oferecer nada. Ficaremos prejudicados, assim como o turismo capixaba”

— MAURÍCIO DA SILVA
TRABALHA NO LOCAL
HÁ 33 ANOS

Lojistas temem despejo

■ O comerciante Cezar Freire, 80 anos, trabalha há 30 no Mercado da Capixaba. Consciente de que haverá modificações no espaço, ele espera que os trabalhadores não sejam prejudicados.

“Tenho medo das minhas portas fecharem. O que eu vou fazer nessa altura do campeonato? Essa loja é minha vida”, questiona o senhor bem disposto e sorridente.

A loja, tida como parte de sua casa, leva o seu nome: Cezar Carimbos, Xerex e Chaves. “Moro na Rua Sete, aqui no Centro, e venho andando para cá. É uma terapia o meu trabalho. Somos a favor da reforma, desde que seja para melhorar. Não podemos sair daqui”, ressalta.

celarem suas dívidas - algumas chegam a R\$ 15 milhões - poderão concorrer de forma igualitária com os demais”, ressalta.

O mercado, que hoje conta com duas entradas - uma na Avenida Princesa Isabel e outra na Jerônimo Monteiro -, ganhará outros dois acessos nas laterais, segundo Alcione.

“E o pátio interno, onde há uma loja de artesanato, será transformado em um espaço comum para os frequentadores, onde acontecerão apresentações culturais, lançamentos de livros. Será um espaço para o lazer”, observa.

INCÊNDIO

O contrato de ocupação

dos comerciantes expirou em janeiro de 2001 e nunca foi renovado. Neste mesmo ano, o segundo andar do prédio sofreu um incêndio que destruiu a loja Spózer e a Secretaria Municipal de Cultura, que funcionava no local.

Alcione Pinheiro não confirma o retorno da sede da secretaria para o

mercado, como chegou a ser cogitado.

A prefeitura estipulou a data de janeiro de 2003 para que os ocupantes deixassem o prédio e, desde então, tenta implantar um plano de revitalização do imóvel, que existe desde 1926 e foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1983.